EDIÇÃO DE HOJE **2** CADERNOS

ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo — Quarta-feira, 15 de agosto de 1956 ★ N.º 9.908

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico . .	3	Sociais	13
Editoriais	4	Vida Religiosa . . .	14
Necrologia	7	Turfe	14
Vida Trabalhista .	10	Esportes	15

NESTA EDIÇÃO:

1) *Leite: insignificante a quantidade distribuida ontem na cidade ao consumo dos paulistanos — (Ult. pag.).*

2) Açucar: a COFAP desapropria setecentas mil sacas — Atingidas varias usinas — (19.a pag.).

3) *Taxação de lucros extraordinarios: em votação amanhã, na Camara dos Deputados, a redação final do projeto — (22.a pag.).*

4) Secretaria da Viação: exonera-se imprevistamente o sr. Caetano Alvares e é de pronto substituido pelo sr. Nilde Ribeiro dos Santos — ("Momento Politico" — 3.a pag.).

5) *Lott: "Nenhum perigo de perturbação da ordem" — ("Momento Politico" — 3.a pag.).*

NOSSA OPINIÃO

Com suas declarações dos ultimos dias, o coronel Nasser abriu o caminho para que em face da evidente inabilitação da conferencia sobre Suez a iniciar-se amanhã em Londres — se encontre o verdadeiro instrumento de conciliação dos interesses de todas as partes litigantes. O ideal, todavia, é que essa solução seja concretizada nos quadros da ONU. (Editorial — 4.a pag.).

INSTALA-SE AMANHÃ A CONFERENCIA SOBRE O CANAL DE SUEZ

Ao seguir para Londres, Dulles acentua a pesada responsabilidade de todos os participantes da reunião, que "afetará a segurança mundial" — Declarações do chanceler Chepilov

GREVE GERAL EM TODOS OS PAISES ARABES

LONDRES, 14 (A.F.P.) — A conferencia internacional sobre Suez será aberta amanhã, quinta-feira às 10 horas (G.M.T.), em Lancaster House, anunciou o porta-voz do "Foreign Office". Acrescentou que os srs. Pineau, Dulles e Selvyn Lloyd avistar-se-ão, provavelmente, hoje à noite para examinar os problemas que serão discutidos na conferencia

Dulles: "Esperamos chegar a resultados positivos"

WASHINGTON, 14 (A.F.P.) — O secretario de Estado, sr. John Foster Dulles, deixou Washington, por avião, seguindo para Londres. Alguns minutos antes de tomar o avião militar, o sr. Dulles leu perante os microfones a seguinte declaração:

"Parto para a Conferencia de Londres sobre o canal de Suez profundamente consciente da importancia dessa reunião. Ela está ligada estreitamente à paz e ao bem-estar das nações do mundo. Os direitos legitimos decorrentes de um tratado assim como os interesses da comunidade mundial no Canal de Suez — inclusive naturalmente os do Egito — devem ser garantidos e respeitados.

"O presidente Eisenhower e os lideres do Congresso, com os quais conferenciamos domingo ultimo, mostraram claramente a grande importancia que os Estados Unidos atribuem a uma regulamentação satisfatoria desse problema. Consagrarei sem cessar meus esforços para esse fim. Todos os que participarão dessa conferencia, estou certo disso, estarão conscientes da pesada responsabilidade — dado que ela afetará a segurança mundial — que lhes cabe. Em consequencia, esperamos chegar a resultados positivos."

Declarações de Chepilov

LONDRES 14 (A.F.P.) — "A delegação sovietica veio à conferencia de Londres, que reune certos Estados, a fim de proceder a uma troca de pontos de vista sobre a questão da liberdade de navegação no canal de Suez" — declarou à sua chegada a Londres o ministro de Relações Exteriores da U.R.S.S. sr. D. Chepilov — "A delegação sovietica fará tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar a conferencia a conseguir regulamentar as questões em litigio."

O ministro acrescentou que será necessario levar em conta, no decorrer das negociações, o fato de que o Egito é um Estado independente e soberano, bem como os interesses de todos os paises que utilizam o canal de Suez. E acrescentou que "os conflitos internacionais só podem ser resolvidos por negociações entre os paises interessados, levando-se em conta os interesses desses paises e respeitando estritamente os direitos legitimos dos povos, e tratando em pé de igualdade as pequenas nações como as grandes."

Conferenciou com Eden o lider do "Labour Party"

LONDRES, 14 (U.P.) — O dirigente trabalhista Hugh Gaitskell conferenciou esta manhã com o primeiro-ministro, Sir Anthony Eden, em um esforço para conseguir do governo o compromisso de que a Grã-Bretanha não atuará fora das Nações Unidas, e no malogro a reunião sobre o Canal de Suez.

Gaitskell acompanhado do subchefe do Partido Trabalhista, James Griffiths, e do perito em relações exteriores, Alfred Robens, visitou Eden na residencia do primeiro-ministro. A rapidez com que se realizou a entrevista indica que Gaitskell estava ansioso por transmitir a Eden o ponto de vista trabalhista sobre a crise do Canal de Suez, antes da reunião de gabinete na tarde de hoje. Depois da conferencia Gaitskell disse:

"O primeiro-ministro parecia estar em geral de acordo com o nosso ponto de vista e apreciou a importancia de se convocar o Parlamento nesta fase (depois da conferencia), ainda que não tivesse dado resposta concreta ao nosso pedido."

Uma declaração dada a conhecer pouco mais tarde, no escritorio do primeiro-ministro, dizia: "O primeiro-ministro e seus colegas declararam que terão presentes as opiniões manifestadas pelos trabalhistas."

Reunião diplomatica no Cairo

CAIRO, 14 (A.F.P.) — O sr. Mahmud Fawzi, ministro egipcio do Exterior, convocou esta manhã os representantes, no Cairo, da Alemanha Ocidental, Austria, Dinamarca, Suecia e Holanda, aos quais expôs o projeto apresentado anteontem pelo presidente Nasser para uma conferencia das potencias signatarias da convenção de Constantinopla de 1888. Esta tarde, o ministro egipcio receberá, para os mesmos fins, os chefes das missões diplomaticas da Noruega, Italia, Portugal, Indonesia, India, Japão, Espanha e Iraque.

Partida de tropas britanicas

LONDRES, 14 (A.F.P.) — Oito aviões deixaram hoje o aeroporto de Blackbushe, perto de Londres, com tropas a bordo. Tambem o navio "New Australia" deixa hoje o porto de Southampton, conduzindo o 3.o Batalhão dos Granadeiros da Guarda.

Criada pelos E.U.A. a Comissão da Industria do Petroleo

WASHINGTON 14 (U.P.) — O governo criou hoje, a Comissão da Industria do Petroleo, encarregada de tomar as medidas necessarias para satisfazer as necessidades de petroleo dos Estados Unidos e da Europa Ocidental, no caso de ficar o canal de Suez fechado ao transito de barcos petroliferos.

Aliança preventiva contra a eventualidade de agressão franco-britanica

CAIRO, 14 (U.P.) — Oito Estados arabes decidiram considerar-se automaticamente em guerra com a Grã-Bretanha e França, caso esses paises resolvam iniciar uma ação militar por motivo da questão do canal de Suez. Os delegados à reunião do Conselho da Liga Arabe, reunidos aqui, decidiram que uma agressão contra o Egito constituirá uma agressão contra todos os outros membros da Liga Arabe, segundo se disse em circulos informados.

Os representantes no Conselho de oito nações — Egito, Arabia Saudita, Iraque, Jordania, Libano, Iemen, Libia e Siria — estão trabalhando agora nos pormenores para levar à pratica a resolução, tomada ontem pelo Conselho, no sentido de que qualquer agressão contra o Egito será considerada uma agressão contra todos os Estados Arabes.

O Egito, a Siria a Arabia Saudita e o Iemen estão ligados por pactos recentes e, portanto, obrigados à ação conjunta no caso de agressão contra uma das partes, porem, as medidas adotadas uniram tambem o Iraque, a Jordania, o Libano e a Libia, para eventuais operações combinadas.

Greve geral, hoje, em todos os paises arabes

CAIRO, 14 (A.F.P.) — A greve geral proclamada no Egito em todas os paises arabes para a jornada de 16 de agosto tem por objetivo mostrar a solidariedade de todos os sindicatos arabes no momento em que se reune a conferencia de Londres, informa-se de fonte oficial. Mas, ao mesmo tempo, as autoridades egipcias procuram provar que a ordem mais completa não cessará de reinar no país e nenhuma manifestação deverá ser realizada sobre todo o territorio egipcio, com exceção das que tiverem sido autorizadas."

Ordens foram dadas para que o trabalho não seja interrompido em certas organizações como os hospi-

(Conclui na pagina seguinte)

Grandes efetivos de tropas britanicas conduzidos por via aerea para Chipre

FORÇAS FRANCESAS FIGURARIAM ENTRE AS RECEM-CHEGADAS — INTERDITADO O AEROPORTO MILITAR DE NICOSIA

NICOSIA, 14 (U.P.) — Uns quarenta aviões de transporte britanicos aterraram esta noite no aeroporto de Nicosia, trazendo o maior numero de tropas e materiais jamais chegados aqui, em um só dia, desde que a Grã-Bretanha começou a concentrar forças como resultado da crise de Suez. Noticias ainda não confirmadas dizem que entre os efetivos chegados nesses aviões figuram tropas francesas.

O grande aeroporto militar de Nicosia foi cercado. Os jornalistas puderam apenas observar de longe a intensa atividade que se desenvolvia no mesmo.

Nicosia e as bases militares adjacentes são os principais pontos de concentração das tropas e equipamentos que vêm da Grã-Bretanha em aviões, porta-aviões e navios de transporte.

Um transatlantico requisitado pelo governo britanico uniu-se hoje à frota que traz reforços. O "New Australia", de 20 mil toneladas, normalmente dedicado à linha Grã-Bretanha-Sidnei, partiu esta noite de Southampton, Inglaterra, com 3 mil homens destinados a Chipre.

CHEPILOV EM LONDRES — LONDRES, 14 — Nesta foto, tomada nos jardins da embaixada sovietica nesta capital, aparece o chanceler Dimitri Chepilov. O ministro do Exterior da U.R.S.S., que se certifica de que o seu relogio-pulseira está certo, chegou hoje a Londres, a fim de assistir à conferencia sobre o problema do Canal de Suez. Chepilov declarou que a Russia exigirá que qualquer resolução que seja adotada tenha o consentimento do Egito. (Radiofoto da "United Press", especial para a FOLHA DA MANHÃ)

A repentina intensificação dos envios de tropas britanicas coincidiu com um discurso pronunciado esta noite, em Londres, pelo ministro britanico das Relações Exteriores, Selwyn Lloyd, que sugeriu que a Grã-Bretanha recorreria à força "como ultimo recurso" para conseguir a internacionalização do canal de Suez.

Ontem, o governo da ilha impôs a censura aos correspondentes estrangeiros, proibindo-lhes identificar os soldados ou suas unidades antes que os mesmos tenham sido oficialmente identificados pelo Departamento de Informação do governo.

"DECISÕES URGENTES DE ALTA IMPORTANCIA"

LONDRES, 14 A.F.P.) — Um porta-voz do "10 Downing Street" declarou que Sir Anthony Eden está em vias de estudar um apelo do governo de Malta a respeito de "decisões urgentes de alta importancia".

Há alguns dias, uma grande divergencia surgiu entre o governador da ilha e seu primeiro-ministro, sr. Dom Mintof. Este ultimo exigira inutilmente do governador a anulação de uma ordem interditando o acesso aos pescadores de varias enseadas de Malta, onde deviam amarar hidraviões com familias britanicas de Suez. O primeiro-ministro mandara derrubar as colunas de uma estação de radiodifusão que recusava divulgar um apelo contrario às instruções do governador.

O FERIADO LOCAL DE HOJE

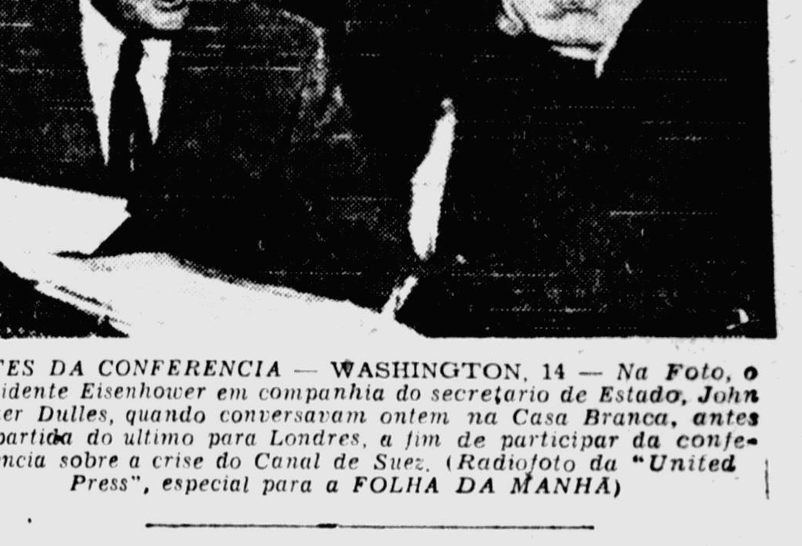
Hoje, dia da Assunção de Nossa Senhora, é feriado local por força do que dispõe o artigo 11 da lei federal n.o 605, de 1949, combinado com o artigo 1.o da lei municipal n.o 4.822, de 1955. Salvo as exceções legais, o trabalho será proibido nos estabelecimentos comerciais e industriais situados no municipio de São Paulo. Nos municipios em que as respectivas leis municipais tenham determinado a suspensão do trabalho nesse dia, de acordo com a lei federal citada, tambem será feriado local.

As repartições publicas federais, estaduais e municipais não darão expediente porque nelas o ponto foi declarado facultativo. Nos cartorios, juizos e tribunais não haverá expediente, em virtude de determinação do presidente do Tribunal de Justiça.

A FOLHA DA TARDE e a FOLHA DA NOITE não circularão hoje.

A FOLHA DA MANHÃ circulará normalmente amanhã.

FOLHAS INFORMAÇÕES dará expediente normal.



ANTES DA CONFERENCIA — WASHINGTON, 14 — Na Foto, o presidente Eisenhower em companhia do secretario de Estado, John Foster Dulles, quando conversavam ontem na Casa Branca, antes da partida do ultimo para Londres, a fim de participar da conferencia sobre a crise do Canal de Suez. (Radiofoto da "United Press", especial para a FOLHA DA MANHÃ)

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CANAL DE SUEZ NÃO ATENTARIA CONTRA A SOBERANIA EGIPCIA

O chanceler Lloyd lamenta a ausencia de Nasser da conferencia de Londres — "Agimos no espirito da Carta das Nações Unidas"

LONDRES, 14 (A.F.P.) — "A situação é muito seria. Não quero parecer alarmista, mas toda ameaça contra o canal de Suez é ameaça contra a vida e o poderio da Grã-Bretanha e da Europa Ocidental, de uma parte, e dos paises da Asia, de outra. Ela afeta tambem profundamente os Estados Unidos da America — declarou hoje o sr. Selwyn Lloyd, em discurso pronunciado pelo radio. — A concessão feita à Companhia do Canal de Suez foi solenemente reafirmada pelo coronel Nasser, em data tão recente como o mês de junho ultimo. Sua ação de apropriar-se do Canal constitui, consequentemente, uma violação dos termos da concessão e comporta uma falta à sua propria palavra."

O sr. Lloyd repetiu as palavras do primeiro-ministro em seu discurso ao Parlamento, no dia 30 de julho: "O controle de uma unica potencia sobre essa via maritima internacional não pode ser aceito."

"A conferencia — prosseguiu Lloyd — será informada de propostas segundo as quais uma autoridade internacional deve ser criada para o canal. Essa autoridade deverá garantir ao Egito uma renda equitativa. Ela deverá conceder à Companhia do Canal de Suez o pagamento de uma justa compensação.

"Essas propostas foram discutidas entre o sr. Dulles, o sr. Pineau e eu mesmo, durante as conversações triplices da penultima semana. Não há nenhum desacordo a seu respeito entre nós três. Elas foram comunicadas a todos os governos convidados para a conferencia, há já mais de uma semana."

SOBERANIA NACIONAL E CONTROLE INTERNACIONAL

Respondendo à recente declaração sovietica, o sr. Selwyn Lloyd afirmou que a U.R.S.S. havia, ela propria, preconizado, em 1946, o principio do controle internacional do Canal de Suez. E acrescentou:

"A idéia de que uma autoridade internacional atentaria contra a soberania egipcia, pela unica razão de que o canal passa através de territorio egipcio, não tem nenhuma relação com as idéias modernas do que a soberania é na realidade.

"Lamentamos muito que o coronel Nasser não envie representante à conferencia, para nela exprimir seu ponto de vista. Nós indicamos claramente que a aceitação de nosso convite não significava a aceitação de nossa tese. Espero que, mesmo agora, o governo egipcio possa julgar util participar de um acordo elaborado segundo as linhas que acabo de indicar.

"Agimos e temos a intenção de agir no espirito da Carta das Nações Unidas. O metodo que escolhemos está diretamente conforme ao art. 33 da Carta. Sempre consideramos que deveria haver um laço qualquer entre a autoridade internacional que propomos criar e as Nações Unidas.

"Tem sido dito que essa conferencia foi reunida sob nossa ameaça de utilizar a força. O coronel Nasser passou à ação sem nenhuma especie de consulta previa à propria companhia. Ele não consultou, tampouco, os signatarios da convenção de 1.888. Ele não consultou nenhum dos Estados arabes. Ele os tratou como satelites.

"Desde então, ele já havia mobilizado 75 por cento de suas forças armadas. Depois, ele foi ainda mais longe. Eis aí o que ele fez em materia de força e de ameaça de utilizar a força."

PRECAUÇÕES MILITARES

"Nós temos 13 mil cidadãos britanicos vivendo no Egito. Temos aí uma base administrada por civis britanicos e contendo precioso material. Muitos de nossos navios utilizam o canal. Nessas condições, faltariamos ao nosso dever se não temessemos elementares precauções militares para salvaguardar os interesses britanicos de um modo eficaz, se preciso fosse. Essas precauções militares não são incompativeis com a Carta da ONU. Não esqueçamos que o atual chefe do Egito é um ditador militar, que se mantem no poder por metodos que conhecemos muito bem pelos exemplos de alguns outros paises no periodo interbelico."

Falando das intenções do coronel Nasser, o ministro afirmou que este ultimo desenvolve um plano em três pontos: 1) garantir para si controle dos Estados arabes e do petroleo; 2) apossar-se de toda a Africa; 3) reinar sobre os muçulmanos do mundo inteiro.

"Todas essas intenções — concluiu Lloyde — estão claramente expressas num pequeno livro, por ele escrito, a respeito de "sua" revolução. Nós passamos três vezes, nos ultimos dez anos, por epocas criticas: a primeira foi a ameaça sobre Berlim, em 1948; a segunda, a agressão comunista à Coréia, em 1950; a terceira — e que, na minha opinião é a mais grave para a Grã-Bretanha — foi o ato de agressão cometido contra essa via maritima internacional. Não devemos permitir que o direito de livre transito através do canal dependa dos impulsos momentaneos de um ditador militar."

"Não estão de sobreaviso as tropas do Exercito em São Paulo"

O general Valdemar Levi Cardoso, chefe do Estado Maior da Zona Militar Centro, desmentiu ontem, em declarações às FOLHAS, que o comando das forças do Exercito em São Paulo tenha recebido qualquer instrução do Ministerio da Guerra que implicasse em transformação nos trabalhos da Z.M.C.

— "Não estão de sobreaviso as tropas do Exercito em São Paulo" — afirmou o general, ao ser interrogado por nós sobre a exatidão de noticias provenientes do Rio, naquele sentido.

A DEFESA DO GOVERNO KUBITSCHEK NO CASO DOS MINERAIS ATOMICOS

"Nada tem a ver e nada tem de comum com as campanhas comunistas ou de grupos economicos" — Nota da Casa Militar e da Casa Civil da presidencia

RIO, 14 (A.) — As chefias da Casa Militar e da Casa da Presidencia da Republica distribuiram hoje a seguinte nota:

"O chefe da Casa Militar e o chefe da Casa Civil da Presidencia da Republica, devidamente autorizados pelo presidente Juscelino Kubitschek e de acordo com a norma traçada pelo chefe do Estado, no sentido de receber o governo como colaboração todas as criticas e publicações de imprensa feitas com objetividade, apurando-as com rigor e sobre elas providenciando sempre com espirito publico, seja para contestá-las quando inveridicas, seja para sanar erros ou punir os culpados, quando verdadeira, vem apresentar à opinião publica os seguintes esclarecimentos quanto às afirmativas de uma reportagem e de um editorial hoje publicados no "Correio da Manhã" e no "Diario Carioca", respectivamente:

"A presidencia da Republica nada tem a ver e nada tem de comum com as campanhas comunistas ou de grupos economicos em torno da situação e de problemas de energia atomica, permanecendo o governo acima de uns e de outros, como das competições entre entidades privadas, livre de quaisquer compromissos com empresas comerciais ou pessoas de influencia economica, tendo em vista exclusivamente o interesse nacional.

2.o) Torna-se oportuno lembrar que a campanha de publicidade sobre os problemas de energia atomica foi iniciada com o objetivo de incompatibilizar o governo com a opinião publica, procurando descobrir atos e itenções que os membros do atual governo não poderiam ter praticado ou manifestado.

"Na verdade o presidente da Republica e os membros do atual governo, ao iniciar-se tal campanha, não haviam assinado, como não assinaram até hoje, qualquer ato que importasse em modificação das normas e da politica a este respeito fixada em atos oficiais e acordos internacionais pelos governos anteriores.

3.o — Assim, para defender o governo na Camara dos Deputados das acusações que ali contra ele forem formuladas e para esclarecer a verdade em torno da limpidez, correção e patriotismo da posição da Presidencia da Republica, a chefia da Casa Militar, atendendo ao lider da maioria, sr. Vieira de Melo, que solicitara elementos informativos oficiais, fez-lhe entrega de uma pasta contendo a documentação da Casa Militar da Presidencia da Republica sobre o assunto.

4.o — Determinou posteriormente, o chefe da Casa Militar, de acordo com o art. 16 do regulamento baixado pelo decreto 27.583 de 14-12-49, que fossem desclassificados das condições de secretos ou sigilosos, os documentos que seriam tornados publicos, já que ao governo não interessava ocultar os elementos necessarios ao esclarecimento da opinião publica ou recusar o debate, no Congresso Nacional, e isto sem que fossem do proposito do governo atingir quem quer que seja, nem abrir campanha a quem quer que seja.

"Cumpre esclarecer que o chefe da Casa Militar, secretario geral do Conselho de Segurança Nacional, é autoridade competente para o cancelamento ou mudança de classificação de documentos sigilosos elaborados por orgãos de sua chefia, de acordo com os preceitos do regulamento acima citado.

5.o — Por outro lado, o governo nomeou uma comissão de estudos para a politica de energia nuclear, compostas de ministros de Estado, a fim de definir através do Conselho de Segurança Nacional a sua orientação neste importante setor.

6.o) Nem o Conselho de Segurança Nacional, nem a Casa Militar, nem a Casa Civil, forneceram ao deputado Renato Archer quaisquer documentos sobre energia atomica ou material atomico. Por sua vez, o deputado Renato Archer nunca fez qualquer solicitação neste sentido, a nenhum desses três orgãos da Presidencia.

7.o) Tambem não é exato, como se noticiou, que o sr. presidente da Republica tenha comparecido a uma recepção oferecida em residencia particular ao presidente da Republica da Bolivia. Nem s. exa. poderia ter comparecido a esta solenidade, porque não estava previsto, no programa oficial organizado pelo cerimonial do Itamarati, o seu comparecimento.

8.o) Procura-se estabelecer ligação entre os discursos do deputado Renato Archer e ao caso de um funcionario requisitado para servir como assessor na 1.a Sub-chefia Civil da Presidencia. De acordo com a orientação rigorosa e as normas inflexiveis do presidente da Republica a que estão atentos os chefes das Casas Militar e Civil, como os demais membros dos dois gabinetes, todos os funcionarios requisitados para o Palacio do Catete aqui se encontram exclusivamente a serviço da Presidencia da Republica, do governo e do Estado. E assim os consideramos até que sejam apresentadas contra eles provas documentadas, hipotese em que são e serão sempre afastados e punidos. Não permitiria, nem permitirá o sr. presidente da Republica, com seu conhecimento, de implantação de qualquer especie de negocio à sombra de sua autoridade ou às custas dos bens publicos; não toleraria nem tolerará, o chefe do Estado, dentro de seu gabinete, qualquer forma de trafico de confiança ou influencia.

9.o) Fez-se referencia a "um assalto organizado para negocios em altas escalas e a um plano de assalto gigantesco, para grandes aventuras" junto ao governo.

"Estamos certos de que se tais situações se acham esboçadas, elas não se concretizarão na atual administração, mantendo-se o chefe do governo, no proposito de não permitir que os negocios privados se confundam com os negocios publicos.

"Asseguramos que se tais projetos existem, eles não vingarão, nem frutificarão, no governo do sr. presidente Juscelino Kubitschek, que só tem compromissos com os interesses nacionais e do povo brasileiro."

TRÊS EX-MINISTROS ANTE A COMISSÃO DE INQUERITO

RIO, 14 (FOLHAS) — A Comissão Parlamentar de Inquerito Sobre Energia Atomica, da Camara dos Deputados, realizou, hoje, uma reunião, que durou nada menos de 6 horas e meia, durante a qual ouviu depoimentos de três ex-ministros de Estado, do governo Getulio Vargas: embaixador João Neves da Fontoura, Relações Exteriores; João Cleofas, Agricultura e Horacio Lafer, Fazenda. O depoimento principal, sem duvida, foi o do embaixador João Neves da Fontoura, visto que a pasta que ocupara está mais diretamente ligada ao assunto, pelo seu carater internacional e participação direta em decisões que são, hoje, objeto de estudo, por parte daquele instrumento de enquerito.

A ERA PRE-ATOMICA

Iniciando sua exposição, o sr. João Neves da Fontoura disse que foi, no governo do marechal Dutra, que tiveram inicio as demarches americanas, no sentido de adquirir, do Brasil, os minerais fisseis, surgindo a necessidade de ser criado um organismo, encarregado de supervisionar e disciplinar o assunto. Entretanto, para iniciar, no que se refere ao Brasil, a "era atomica", a primeira providencia se caracterisou pela necessidade de ser enviada, à ONU, uma delegação brasileira, junto à Comissão de Energia Atomica, do organismo internacional. Por sugestão do então ministro da Marinha, almirante Dodswort Martins, indicara, dentre outros doze nomes, o do almirante Alvaro Alberto, prof. de Fisica da Escola Naval.

INTERNACIONALIZAÇÃO DOS MINERAIS FISSEIS

Mais tarde, afirmou, se verificaria que a escolha fora bastante acertada, pois, o almirante Alvaro Alberto tomou a iniciativa de vetar a proposta de internacionalização das minas de materiais atomicos, defendida, com grande interesse, pelos delegados de outros paises. Disse que o almirante tomara essa iniciativa, sem qualquer consulta previa ao governo brasileiro ou, mesmo, à delegação do Brasil na ONU, dada, naturalmente, a urgencia com que a proposta muito habilmente fora apresentada pelos que pretendiam vê-la aprovada. Em aparte, o sr. Frota Moreira declarou que o ilustre militar fora verdadeiramente profetico ou revelara uma competencia extraordinaria, antevendo a importancia dessa medida para o futuro do Brasil.

Referindo-se ao acordo de 1952, disse o ex-ministro do Exterior que na ocasião a politica atomica do Brasil não passava de cogitação e que tal acordo previa a exportação de 7.500 toneladas de monazita, ficando o assunto a cargo da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, então dirigida pelo sr. Luis Simões Lopes. Não se tratou das compensações especificas que somente muito depois foram inauguradas e, a seu ver, acertadamente.

O ACORDO MILITAR

Dando um salto na historia, o embaixador passou a falar do Acordo Militar-Brasil-Estados Unidos. Declarou que havia sido assinado sem a obrigação de envio de tropas brasileiras para combater na Coréia. Este assunto ficara resolvido em carater definitivo no final do governo do sr. Gaspar Dutra.

Neste ponto a exposição do embaixador perde um pouco o seu rumo, entrando em ampla divagação sobre a situação economica do país ao ser iniciado o governo do sr. Getulio Vargas. Disse que nessa ocasião o Brasil exportou muito. Exportou tudo o que tinha para vender. Subiram bastante as nossas reservas monetarias no exterior, principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, a tal ponto que ficamos com reservas no valor aproximado de 700 milhões de dolares, tendo sido cometido um grave erro — o de pouco termos comprado. Nossas reservas acabaram perdendo parte de seu valor aquisitivo, pois algum tempo depois só com elas poderiamos comprar metade do que anteriormente poderiamos adquirir.

Nessa ocasião recebera a noticia de que os E.U.A. enviariam ao Brasil o subsecretario de Estado Edward Muller para dar inicio às demarches que resultaram na formação da Comissão Mista Brasil-E.U.A. Foi então oferecido um financiamento de 250 milhões, considerado insignificante pelo sr. Horacio Lafer que pretendia e mais tarde obteve 500 milhões.

Disse o sr. João Neves da Fontoura que, quando se cogitou da exportação de minerais atomicos, teve a inspiração de dotar o governo de um orgão que fosse uma chave de segurança, podendo suspender as exportações quando julgasse conveniente, garantindo assim as compensações especificas de que necessitavamos. Encarregou então o sr.

(Conclui na pagina seguinte)

NÃO SE ENCONTROU NENHUM MINEIRO VIVO ATÉ O MOMENTO NA MINA DE MARCINELLE

Alguns tecnicos alimentam tenue esperança: a de que existam nas profundezas zonas arejadas, e portanto, vida — Novo incendio dificultou os ingentes trabalhos de salvamento

MARCINELLE, 14 (ANSA) — O ministro da Economia Belga, sr. Rey, no decorrer de entrevista concedida à imprensa, na tarde de hoje declarou que, não há mais esperanças de se encontrar na cota 835 mineiros vivos, pois os que já foram encontrados faleceram em consequencia de envenenamento por oxido de carbono.

"Na cota 907, os trabalhos da turma de socorro continuam" — disse. "Nada se pode dizer sobre o destino dos mineiros que, no momento do desastre, se encontravam nas cotas 907 e 1.035, apesar de muitos afirmarem que tambem para eles não há mais esperanças de salvamento.

"Entrementes, apesar das terriveis dificuldades, os trabalhos e buscas continuarão. Por enquanto — prosseguiu o ministro — o inquerito sobre a responsabilidades do desastre continua aberto, no plano judiciario e no da administração da mina, com absoluto rigor. Para alcançar a verdade, não titubearemos diante de nada e de ninguem".

TENUE ESPERANÇA

CHARLEROI, 14 (A.F.P.) — "Alguns tecnicos pensam que não há nenhuma esperança de que se possa trazer à luz do dia nenhum ser vivo", tendo todos perecido no primeiro dia. Outros julgam que pode ser que haja zonas arejadas, e, por tanto, vida. Essa unica possibilidade é suficiente para que prossigamos nos trabalhos de salvamento" — declarou o sr. Jean Rey, ministro das Relações Economicas, ao receber a imprensa, às 10 h 45.

"CENAS DILACERANTES"

CHARLEROI, 14 (A.F.P.) — A declaração pelo sr. Jean Rey, ministro belga das Relações Economicas, foi radiodifundida em francês, flamengo e italiano. A seguir, foi feita leitura dessa declaração à imprensa. Essa declaração tem inicio, em sintese, no seguinte modo:

No andar 835, como já foi dito, não subsiste nenhuma esperança. 80 corpos já foram descobertos. São eles trazidos à superficie o mais depressa possivel, mas sua identificação é tão dificil e dá lugar a cenas dilacerantes. Todos foram vitimas do oxido de carbono, que acarretou uma morte instantanea.

NOVO INCENDIO NAS ENTRANHAS DA TERRA

MARCINELLE, 14 (U.P.) — Um novo incendio ardia hoje nas entranhas da terra, nas ultimas galerias da mina "Coração Amargurado", extinguindo assim, as ultimas esperanças que restavam de se retirarem os restantes 148 mineiros subterrados. O novo incendio, que teve origem a 1.000 metros de profundidade, obrigou os grupos de socorro a retrocederam quando procuravam alcançar a ultima galeria.

Porem, a sombria tarefa de trazer à superficie os cadaveres dos 80 mineiros encontrados ontem continuou pela manhã de hoje. Foram subidos 16 de cada vez, em um ascensor que se parece muito com aquele que produziu o primeiro incendio e que bloqueou os trabalhadores na mina a semana passada.

O saldo de mortes é agora de 104. Outros seis homens foram retirados com vida.

"NÃO TIVERAM TEMPO DE SOFRER"

CHARLEROI, 14 (A.F.P.) — No momento em que termina o 7.o dia da catastrofe de Marcinelle, o lugubre balanço aumenta, sem que se possa ainda atribuir-lhe carater definitivo. Desde a noite passada, trazem-se à superficie cadaveres do piso 835. Operação lenta e dolorosa. Até agora, foram trazidos cerca de 50. Todos morreram de asfixia pelo oxido de carbono e, provavelmente, não tiveram tempo de sofrer — revelou o sr. Jean Rey, ministro dos Assuntos Economicos.

A identificação dos corpos é bastante dificil. Em muitos casos, foi preciso fazer o inventario dos objetos pessoais que os infelizes carregavam para serem reconhecidos pelas familias. Cenas extremamente penosas desenrolaram-se na pequena escola de Marcinelle, severamente guardada por um duplo cordão de policiais.

Em sua declaração radiodifundida do meio-dia, o sr. Jean Rey declarou, pela primeira vez oficialmente, a hipotese de que todos os soterrados tenham morrido desde o começo do incendio, e que não se encontraria nem um unico sobrevivente." E' a opinião — disse ele — de muitos tecnicos. Mas outros — acrescentou — não excluem a possibilidade de que algumas bolsas de ar tenham permitido a alguns sobreviverem". E uma fragil esperança, que justifica os esforços heroicos das equipes de salvamento para atingirem o piso 907. Mas, novos desmoronamentos lhe barram o caminho. Continuar-se-á durante toda a noite e toda a manhã de manhã, e talvez por muito tempo ainda, a trazer à superficie os cadaveres e a lutar para atingir os hipoteticos sobreviventes do piso 1.035.

54 CADAVERES TRAZIDOS À SUPERFICIE

CHARLEROI, 14 (A.F.P.) — Às 19 horas (GMT), o numero de corpos trazidos à superficie era de 54. Entre eles, somente 22 puderam ser identificados. Prevê-se que o ritmo das subidas de corpos diminuirá bastante. Com feito, na cota 835, de onde provêm os cadaveres trazidos à superficie atualmente, os corpos de socorro encontraram 14 corpos esmagados por um desmoronamento, sob o qual o fogo não se extinguiu ainda. Teme-se, pois, que por isso não se possa senão trazer as suas cinzas.

De outra parte, inumerosos cadaveres estão amontoados num plano inclinado a 45 graus, onde os grupos de salvamento terão trabalhos dificeis para suas operações.

PENOSO TRABALHO: A IDENTIFICAÇÃO DOS CORPOS

CHARLEROI, 14 (A.F.P.) — À 8 h 30 (G.M.T.), foi lido o seguinte comunicado à multidão aglomerada

(Conclui na pagina seguinte)

URGENTE

Recuperados mais trinta cadaveres

CHARLEROI, 14 (A.F.P.) — Quando, às 21 h 15 (GMT), o sr. Van Den Heuvel, dirigindo-se às 2.000 pessoas, aproximadamente, que se encontravam diante dos gradis, anunciou-lhes que 30 novos cadaveres tinham sido encontrados, e quando sua declaração foi repetida em flamengo e italiano, não houve qualquer reação imediata. Apenas ouviram-se alguns soluços, mas a população permaneceu calma.

Não acontecera o mesmo quando, duas horas antes, um porta-voz anunciou, sem circunloquios, que todos os corpos descobertos no nivel 835 tinham sido alçados durante a noite, mas que não era de se esperar mais nenhuma noticia daqueles dos pisos 975 e 1.035, antes de varios dias. Então, a multidão se pôs a gritar e ouviram-se gritos de colera. Por um momento, parecia que se estava diante de uma explosão de revolta. Todavia, tudo não passou de ligeiro sobressalto. Logo, os gritos de colera deram lugar a lamentações.

Os 30 novos cadaveres anunciados pelo sr. Van Den Heuvel se acrescentam aos 80 mencionados no comunicado de ontem à noite. Entre essas 110 vitimas localizadas, apenas 57 foram alçadas à superficie até agora.

Nas profundidades, o incendio continua a crepitar.

Surge o "terceiro homem" na Convenção Democrata: o sr. Lyndon Johnson

CHICAGO, 14 (A.F.P.) — Ao termino do primeiro dia da Convenção do Partido Democrata, as possibilidades do sr. Adlai Stevenson de ser eleito, na proxima quinta-feira, o candiato do Partido Democrata à presidencia da Republica, parecem depender, cada vez mais, do sr. Lyndon Johnson, "filho dileto" do Estado do Texas e lider da maioria democrata no Senado. Em outras palavras, a sorte do futuro candidato democrata está cada vez mais entre as mãos dos representantes do Sul.

O homem do ex-presidente Truman, o sr. Averell Harriman, é muito pouco popular no sul. O senador do Missouri, sr. Stuart Symington, que o antigo presidente dos Estados Unidos cogitaria de apresentar, caso a rivalidade entre Stevenson e Harriman conduzisse a um impasse, goza, ao contrario, de certo prestigio nos Estados do sul, mas, no momento, é o senador Lyndon Johnson e não o ex-presidente Truman que parece "dar cartas".

O senador Lyndon Johnson dispõe, inicialmente, dos 56 votos dos representantes do Texas. Segundo certas informações obtidas na tarde de segunda-feira, o Estado de Virginia — 32 votos — e o de Arkansas — 26 votos — pronunciar-se-iam em favor do senador Lyndon Johnson, por ocasião do primeiro escrutinio. O Estado de Louisiania, ao contrario — 24 votos — já se teria pronunciado favoravelmente ao sr. Adlai Stevenson. O senador Johnson surge cada vez mais como o "terceiro homem" e alguns observadores politicos se perguntam se, em caso do impasse entre Stevenson e Harriman, suas possibilidades de chegar à presidencia dos Estados Unidos não seriam maioers que as do senador do Missouri, sr. Symington, que o ex-president Truman procura sentar junto ao sr. Harriman.

Dr. Rui Nogueira de Andrade
DESQUITE
Rua Liberdade, 21 — Conj. 911/912. Fone: 37-1648.

Seu carro é PLYMOUTH?
exija peças
Braspar
LEGITIMAS

CUBRA SUA CASA COM AS AFAMADAS TELHAS DAS GRANDES CERAMICAS DE
LEME

REMEDIO BOM E BARATO QUE CURA DE FATO — HOMEOPATIA FRANCO
Av. Rangel Pestana, 1.137, S. Paulo.
Aberta das 8 h 30 às 20 h.

LUCROS DE 20% - 30% - 50% ou mais!
...com móveis técnicamente estudados e instalados.
LOJA BRAFOR
R. Sete de Abril, 125 - Tel. 34-6665
São Paulo
MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
POLTRONAS PARA CINEMA
CARTEIRAS ESCOLARES